

**GuimaraMus 2012**  
**Congresso Musical de Guimarães**

# **Pensar a Música**



EDIÇÃO DA SOCIEDADE MUSICAL DE GUIMARÃES  
PUBLICADA PELA FUNDAÇÃO CIDADE DE GUIMARÃES

# **PENSAR A MÚSICA**

## Ficha Técnica

<i>Título</i>	<b>PENSAR A MÚSICA - Guimaramus 2012</b>
<i>Organização</i>	Sociedade Musical de Guimarães
<i>Parcerias</i>	Universidade do Minho Fundação Cidade de Guimarães CEC-2012
<i>Comissão Científica</i>	Presidente: José Maria Pedrosa Cardoso
<i>Responsáveis científicos</i>	Estudos Musicológicos José Maria Pedrosa Cardoso Ana Maria Liberal Políticas Educativas e Pedagogia Musical M. Helena Vieira Estudos de Performance Luís Pipa Som e Música Digitais Leonel V. Valbom Música e Músicos em Guimarães Eduardo Magalhães
<i>Comissão Científica alargada</i>	João Soeiro de Carvalho, Maria José Artiaga, Francisco Xavier Garbayo, Helena Marinho, Magali Kleber, António Sousa Dias, Luís Amaral, Adérito Marcos, Jorge Alexandre Costa
<i>Comissão Organizadora e Executiva</i>	Armindo Cachada (Presidente) José Maria Pedrosa, M. Helena Vieira, Luís Pipa, Leonel V. Valbom, Ana Maria Liberal, Eduardo Magalhães, Luís Amaral, Adérito Marcos, Domingos Castro.
<i>Secretariado</i>	Luís Pinho Campos, Daniela Cardoso, Perpétua Pinho Campos, António Ferraz de Moura, Domingos Castro, Manuela C. Mota Freitas
<i>Coordenação Editorial</i>	Armindo Cachada - Sociedade Musical de Guimarães M. Helena Vieira - Universidade do Minho
<i>Desenho da capa arranjo gráfico e paginação</i>	Armindo Cachada
<i>Impressão</i>	PapelMunde, SMG, Lda
<i>Edição</i>	Sociedade Musical de Guimarães Fundação Cidade de Guimarães
<i>Depósito Legal</i>	362704/13
<i>ISBN</i>	978-989-98539-0-4
<i>Ano</i>	2013

GUIMARAMUS 2012  
Congresso Musical de Guimarães

# PENSAR A MÚSICA



Sociedade Musical de Guimarães • Fundação Cidade de Guimarães - Universidade do Minho

Nota de Abertura

## **O “GUIMARAMUS 2012 - Congresso Musical de Guimarães” e a Sociedade Musical de Guimarães**

*A Sociedade Musical de Guimarães nasceu no início do século XX, como Banda Filarmónica; afirmou-se, nos anos oitenta, como instituição musical vocacionada para o ensino; assumiu-se, nos anos noventa, como entidade dinamizadora da cultura musical em Guimarães.*

*Ao entrar no século XXI, celebrou o seu primeiro centenário em plena renovação de juventude.*

*Abraça, doravante, novos desafios e novas perspectivas de afirmação nos campos da formação pedagógica, da investigação musicológica, e da renovação da cultura musical, no contexto das tecnologias digitais da sociedade da informação, em parceria com organismos culturais e instituições do ensino superior.*

Quando, em 2003, por ocasião da celebração do centenário da Sociedade Musical de Guimarães, a Direcção da colectividade resolveu passar a organizar um Simpósio bienal designado “Música e Músicos em Guimarães”, fê-lo com um duplo propósito:

por um lado, desafiar a instituição, como entidade cultural vocacionada para o ensino da música, a alargar o âmbito da sua intervenção, procurando investigar e dar conhecer os espólios musicais guardados em instituições culturais de Guimarães, como o da própria Sociedade, constituído por mais de meio milhar de partituras da antiga Banda, com obras transversais a todo o século XX, bem como os riquíssimos acervos, de mais largo espectro, de outras instituições de Guimarães, nomeadamente do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, do Museu Alberto Sampaio e da Sociedade Martins Sarmento;

por outro, proporcionar às dezenas de professores do seu quadro docente, uma reciclagem permanente da sua formação, proporcionando-lhes ferramentas de investigação musicológica nas diferentes áreas do saber musical, privilegiando não apenas as tradicionais, mas abrindo igualmente para a inovação no domínio das tecnologias do digital, que têm vindo a provocar significativas mudanças nas técnicas de ensino instrumental e nas formas de compor, fruir ou entender a música.

Abraçado o desafio, acreditaram nele e dispuseram-se a colaborar na sua implementação algumas figuras de topo da investigação musicológica das nossas universidades, nomeadamente da Universidade do Minho, quer no campo dos estudos históricos e da música tradicional, quer no contexto das políticas educativas, pedagogia musical, estudos de performance e som e música digitais, além de outros.

O propósito que desde o início nos moveu foi o de tentar relacionar a música com as diferentes áreas do saber, seja com as disciplinas da história, seja com as das matemáticas, literatura, arqueologia, etnologia, tecnologias do digital, ou outras às quais seja transversal. É esse o propósito que continua a alimentar-nos e que tentaremos prosseguir, com o apoio de quem comungue connosco desta sensibilidade e se disponha a colaborar.

Passados alguns anos sobre a organização bienal dos simpósios “Música e Músicos em Guimarães”, em que contamos sempre a colaboração de algumas das principais figuras de referência universitária nas diferentes áreas do saber musical, entendemos que tínhamos criado condições de dar maior dimensão a esta iniciativa, transformando-o num Congresso com uma dimensão que ultrapassasse as fronteiras do nosso país e trouxesse a Guimarães nomes da musicologia de além fronteiras, bem como de jovens investigadores interessados em dar a

conhecer e publicar os resultados das suas pesquisas, ou simplesmente participar como ouvintes neste evento científico.

Aproveitando o facto de Guimarães ser, em 2012, a “Capital Europeia da Cultura”, buscamos também o apoio da Fundação Cidade de Guimarães 2012 e enquadrámos o Congresso Musical na programação que esta entidade elaborou para o ano cultural.

Procuramos, igualmente, reforçar o relacionamento institucional com as entidades que nos ajudaram a dar a desejada qualidade organizativa e científica ao evento, sem descurar, naturalmente, a base financeira subjacente à sua organização.

Emparceiraram connosco, na organização e tutela científica do evento, musicólogos da Universidade do Minho, entidade com a qual a Sociedade Musical assinou uma parceria de colaboração cultural em 2001, bem como de outras universidades portuguesas e estrangeiras, designadamente a Universidade de Coimbra, Universidade Aberta, Universidade Católica, Universidade de Aveiro, Universidade Nova de Lisboa, Escolas Superiores de Educação do Porto e de Lisboa e Escola Superior Gallaecia, além da Universidade de Santiago de Compostela, na Galiza - Espanha, e da Universidade Estadual de Londrina - Brasil, cidade geminada com Guimarães.

Os resultados do Congresso foram compensadores. Entre inscritos como ouvintes, participantes com comunicações, conferencistas convidados, membros das comissões executiva e científica e elementos de apoio, participaram nos trabalhos do Congresso cerca de 180 pessoas.

Mais de 60 propostas de artigos e comunicações foram submetidos à Comissão Científica para apresentação ao Congresso, tendo sido admitidos e apresentados cerca de meia centena, repartidos pelas diferentes áreas do saber musical.

A abrangência temática do evento permitiu aos participantes, em boa parte professores de música em escolas de ensino médio e superior, tomar contacto praticamente com todos os aspectos da investigação musicológica hoje reconhecidos internacionalmente, o que foi uma das suas mais valias. Este facto permitiu formatar e formalizar a sua realização também como ação de formação creditada para docentes, o que beneficiou 58 dos participantes.

A publicação das principais comunicações ao Congresso, prevista desde o seu início, concretiza-se agora com a edição deste livro, intitulado “Pensar a Música”, que conta cerca de 600 páginas e mais de três dezenas de artigos que passaram pelo crivo da Comissão Científica.

A Sociedade Musical de Guimarães propõe-se, nos próximos anos, continuar a levar a cabo ações de formação, de investigação e de divulgação do saber musical, sob variadas formas de organização e de diferente periodicidade, alternando jornadas musicais com o simpósio bienal e repetindo, se possível de cinco em cinco anos, o Congresso Musical, com uma formatação mais alargada, quer em termos de organização e amplitude de áreas do saber, quer de envolvimento de entidades com as quais já se tem vindo a trabalhar.

Tudo em prol da música que, quanto mais fizer parte, de forma erudita, das nossas vidas, tanto mais ela nos ajudará a harmonizar o nosso desenvolvimento, a comunicar as nossas emoções e a encontrar, para além das formas de linguagem específicas a cada cultura, patamares comuns de sensibilização, de compreensão e de entendimento, indispensáveis ao bom relacionamento e à paz entre os povos.

Armindo Cachada

Presidente da Direcção da Sociedade Musical de Guimarães

Presidente da Comissão Organizadora do GuimaraMus 2012

Guimarães, 25 de Março de 2013

## Introdução

### PENSAR A MÚSICA

A música não é apenas som organizado: ela começa e acaba na inteligência. Foi no reconhecimento deste princípio que a Sociedade Musical de Guimarães / Academia Valentim Moreira de Sá, em parceria com a Universidade do Minho, após os anteriores simpósios, projetou e realizou o Congresso Musical de Guimarães, inserindo-o nos interesses superiores da Capital Europeia da Cultura (CEC) 2012. Modestamente não se pretendeu chamá-lo internacional – embora o tenha sido na realidade, com a presença de investigadores brasileiros, espanhóis e ingleses – nem sequer colocá-lo em ordem de outros futuros. Não sendo um congresso de uma única especialidade musical, este pretendeu colocar-se por inteiro dentro daquela instituição, a quem ambicionou conferir a plataforma de reflexão em torno da música, afinal o sentido da sua existência como tal.

Pensar a Música poderia ser a palavra de ordem daquele Congresso. Será que o ato musical, na sua irrepitível experiência, não é bastante por si só, não se esgota por si mesmo? Por exemplo, o breve momento de música com que os “Pequenos Cantores de Guimarães”, da Sociedade Musical, brindaram os congressistas na sessão de abertura, para muitos pode ter sido bastante pela importância que lhe foi conferida, como aparente fogo de artifício, simplesmente belo mas fugaz. Todavia, alguns há que sabem que o ato musical não é uma vivência isolada, que não se faz música de qualquer maneira, que a arte de tocar um instrumento ou de cantar com jeito e com estilo não se improvisa facilmente, que importa concentrar-se, estudar os sons, adaptar-se aos ambientes das pessoas e das realidades, que não se pode gozar plenamente um momento musical sem se conhecer o quadro mínimo da sua conceção. Neste caso, importaria saber quem são aqueles pequenos cantores, o que cantaram, porque cantaram, como cantaram.

Do mesmo modo, em qualquer outro ato musical, seja ele produzido para poucos, quase confidante, ou seja um grande espetáculo produzido para multidões, importa sempre a interrogação problematizante do como, porquê e para quê. E porque isso é fundamental, julgada a experiência musical, como ato de transcendência estética, por isso é que aqueles poucos, entre os quais se contavam os promotores do evento, sonharam multiplicar-se alargando o mais possível o pensamento, experimental ou científico, sobre a música.

*Musicus est qui perpensa ratione beneficio speculationis canendi officium assumit.* (Músico é aquele que, após um conhecimento exacto apoiado na especulação, assume o ofício de cantar).

*Hinc differentiam inter musicum et cantorem quidam sub tali metrorum serie posuit Versus.* (Por isso alguém colocou a diferença entre músico e cantor através do seguinte verso):

Musicorum et cantorum magna est differentia.  
Illi sciunt ipsi dicunt quae componit musica.  
Et qui dicit quod non sapit reputatur bestia.

(Existe uma grande diferença entre músicos e cantores.  
Aqueles sabem o que constitui a música, estes apenas a dizem.  
E quem diz o que não sabe é tido como um animal.)

Johannes Tinctoris, *Terminorum musicae diffinitorium*, facsímile do incunábulo de Treviso 1495, Bärenreiter Kassel, 1983.

Não é outra, aliás, a versão do mesmo pensamento de Mateus de Aranda, o primeiro lente de Música da Universidade de Coimbra, no fim do seu *Tractado de Cantollano*, o primeiro livro de música impresso em Portugal (Lisboa, 1533):

Por lo qual es de saber que para entender y mostrar la musica ay tanta diferencia de musicos speculativos y prácticos a prácticos no siendo speculativos como de blanco a prieto. (76).

Integrando-se embora na festa da música, que também é GuimaraMus, este ano em plena euforia de Capital Europeia da Cultura, com música viva sempre presente, o Congresso GuimaraMus 2012 foi o momento supremo de se estudar, ou de especular a música, no bom sentido de observar, analisar, tentar compreender, numa palavra pensar a música.

Música, que música? Todo o fenómeno que mereceu este nome no passado, o mereça na atualidade e vier a merecê-lo no futuro. É por isso que neste se falou da música tradicional e da histórica, da composição e da performance, dos contextos da sua produção, das políticas da educação e da sistemática do som em si mesmo.

Em Estudos Musicológicos, propriamente ditos, pretendeu-se abarcar a Musicologia Histórica, a Sociologia da Música, a Organologia e o Tratamento documental da Música. E aqui entraram temas tão diversos como música e identidade em processo histórico, ou comparativo, de produção, comunicação e receção, bem como o canto e a ópera com a sua conotação ética, formas musicais e personalidades marcantes da História da Música.

Em Estudos Etnomusicológicos, em que domina a reflexão sobre o som tradicional e sobre o sentido humano da música, foram considerados temas tão importantes como a categorização da música em Portugal, o canto folclórico minhoto, as bandas filarmónicas com o estudo sistemático da sua formação, manutenção, organização e valoração, e ainda a formação de repertórios de carácter histórico ou simplesmente social.

Na secção de Políticas Educativas e Pedagogia Musical pensou-se fomentar a reflexão sobre os sistemas políticos da educação e sobre as práticas do ensino da Música. Neste domínio estudaram-se assuntos da maior importância prática, concernentes às políticas e atores da educação e pedagogia, aos processos de aprendizagem em diversos instrumentos e à formação de professores.

Em Estudos de Performance procurou-se abrir o pano dos segredos da execução musical em si mesma e em relação com os públicos alvo, tocando-se em temas históricos como o caso da performance nos alunos de Liszt e das condições de interpretação de repertórios, em assuntos da fisiologia e da psicologia do intérprete e também de avaliação de vocações.

No capítulo de Música e Músicos em Guimarães pretendeu-se prestar a atenção aos fenómenos musicais nesta cidade e arredores, através do tempo e na atualidade, naquilo que os mesmos contêm de especificidade em concreto, dependentes da sua história ou dos contornos em que necessariamente eles foram ou são envolvidos. Neste contexto, apesar da injusta magreza dos temas propostos, a par da história de bandas e sociedades musicais da cidade e da apresentação do fenómeno Guimarães Jazz, e ainda da produção enquadrada de música sacra, não se esqueceram todos os músicos que fizeram história em Guimarães, evocando-se a figura de um distinto teórico vimaranense, Fr. Domingos de S. José Varela.

Finalmente, em Som e Música Digitais previu-se estudar o âmago da produção do ato musical na sua conceção, na sua concretização e no seu tratamento moderno, considerando-se



temas como processos de composição eletrónica, técnicas de captação e reprodução de som, procura da linearidade no sistema tonal e ainda da relação do som com o gesto e a imagem.

A terminar o Congresso, em acerto de caminhos históricos voltados ao futuro, abriu-se uma nova janela de estudo e prospeção sobre realidades partilhadas no mundo da Música, refletindo-se sobre alguns fenómenos musicais respeitantes à euro-região Galiza-Minho e, genericamente, a Galiza-Portugal.

Foi assim que GuimaraMus 2012 se apresentou, convocando todos os interessados, independentemente de gostos, proveniências e níveis culturais, a ousarem aprofundar o saber de toda a Música, embalados pelo som do Berço de Portugal, este ano superiormente levantado como Capital Europeia da Cultura.

E porque um feito humano, como tal, nunca é definitivo, não cabendo o seu alcance dentro dos breves instantes de comunicações, por vezes apressadas e nunca suficientemente digeridas, por isso é que os organizadores de GuimaraMus 2012 quiseram trazer à luz estes estudos os quais, sem a ambição de esgotarem as temáticas no mesmo apresentadas, acabam por representar, na sua maioria, a abundância de conhecimentos, experiências e descobertas apresentados naquele Congresso. Deste modo, os curiosos da ciência música poderão beneficiar da riqueza de quase todos os temas que ajudaram a aprofundar a reflexão dos congressistas naquele momento histórico de Guimarães CEC 2012.

José Maria Pedrosa Cardoso  
Presidente da Comissão Científica

GuimaraMus 2012  
23 - 25 de Março de 2012

## Índice

<b>Nota de Abertura</b>	
O Guimaramus 2012 e a Sociedade Musical de Guimarães <i>Armindo Cachada</i>	5
<b>Introdução</b>	
Pensar a Música <i>José Maria Pedrosa Cardoso</i>	7
<b>Conferência de abertura</b>	
A Música e o emprego artístico em Portugal <i>Mário Vieira de Carvalho</i>	13
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>ESTUDOS MUSICOLÓGICOS</b>	23
Música, Género e Retórica - uma abordagem interdisciplinar de estudos musicológicos <i>Ana Guiomar Régo Souza, Magda de Miranda Clímaco</i>	25
Ensino da música nas bandas filarmónicas: um estudo de caso <i>Maria Helena Milheiro</i>	49
O Madrigal italiano tardio da cidade de Ferrara - um estudo sobre seu estilo e sua prática. <i>Rafael Luís Garbuio e Carlos Fernando Fiorini</i>	59
Um compositor português, uma efeméride: Marcos Portugal <i>César António Nunes Faria de Carvalho</i>	85
As Paixões atribuídas a Manuel de Tavares da Catedral de Baeza <i>Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho</i>	103
Músicos aristocratas no princípio de oitocentos <i>Rosa Teresa Paião Picado</i>	113
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>POLÍTICAS EDUCATIVAS E PEDAGOGIA MUSICAL</b>	155
Políticas e atores na educação artístico-musical - das hierarquias às interdependências colaborativas <i>António Ângelo Vasconcelos</i>	157
Em defesa da música como funcionalidade - reflexão sobre o piano como veículo de uma educação musical funcional <i>José Maria Parra Más, Nancy Lee Harper, Daniela da Costa Coimbra</i>	183

Gradual para trompete: um contributo para o repertório da iniciação ao estudo do Instrumento <i>Vasco Silva de Faria, Vítor Silva de Faria, Ângelo Martingo</i>	219
A situação atual do ensino do violão no contexto universitário brasileiro <i>Fabio Scarduelli, Carlos Fernando Fiorini</i>	235
Ecos de Opus Tutti - transformar para formar, formar para transformar <i>Sara Costa, Paulo Maria Rodrigues, Helena Rodrigues</i>	255
Formar Professores de Música: desafios para a educação brasileira <i>Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo</i>	265
Que música se deve dar às crianças? <i>Jorge Alves</i>	281
Leitura à primeira vista, memorização e disciplina percepção musical nos cursos de música brasileiros: breves considerações <i>Cristiane H. Vital Otutumi e Ricardo Goldemberg</i>	295
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>ESTUDOS DE PERFORMANCE</b>	317
Dançando à volta da <i>Dança Macabra</i> - Siloti, Stavenhagen, Vianna da Motta, e Tradições Interpretativas de Liszt <i>Kenneth Hamilton</i>	319
Como o “Fogo de Artificio” presente na música de Liszt inspirou a peça para piano Fogo Posto de João Godinho <i>Joana Gama</i>	331
Tradição e Inovação no Exercício 1 do volume I da Cartilha Rítmica para Piano de Almeida Prado <i>Sara Cohen e Salomea Gandelman</i>	349
Frederico de Freitas: Ecletismo nas obras para piano e violoncelo <i>André Vaz Pereira</i>	365
Álbum para Piano: Um contributo para a divulgação de obras de compositores portugueses no âmbito do ensino do instrumento <i>Paula Alexandra Ribeiro da Silva Peixoto</i>	381
O Tempo musical na interpretação de Préludes II de Claude Debussy: Algumas considerações <i>Catarina Isabel Brás Serra de Almeida Fortunato, Nancy Lee Harper</i>	397
Reflexões sobre o significado da Música - O papel do Intérprete <i>Jorge Alves</i>	425

A improvisação em órgão na Península Ibérica (séc. XVI - XVIII) - enquadramento teórico <i>Paulo Alvim</i>	443
Contributo para uma abordagem fundamental à regitação do Órgão: classificação, definição e análise <i>Rute Magalhães, Giampaolo Di Rosa</i>	461
<b>CAPÍTULO IV</b> <b>SOM E MÚSICA DIGITAIS</b>	479
Interação gestual na música para instrumentos e sons eletroacústicos <i>Petra Bachratá</i>	481
MuseCode: à procura da linearidade na música tonal <i>José Carlos Ramalho</i>	493
“An Autumn Night’s Dream” - Palavra transfigurada em som; som expresso em gesto; gesto construindo-se imagem <i>Helena Maria da Silva Santana, Maria do Rosário da Silva Santana</i>	505
<b>CAPÍTULO V</b> <b>MÚSICA E MÚSICOS EM GUIMARÃES</b>	523
A vida e as “vidas” da Banda da Sociedade Musical de Pevidém <i>Rui Manuel Pereira da Silva Bessa</i>	525
O Compêndio de Música do Frei Domingos de São José Varela <i>César Nogueira</i>	541
A Música na Igreja Matriz da Póvoa de Varzim entre os séculos XVIII e XX <i>José Abel Carriço</i>	557
<b>Conferência de encerramento</b> Educação Musical no Brasil: políticas públicas e compromisso social <i>Magali Kleber</i>	571
<b>Saudação de encerramento</b> Presidente da Sociedade Musical de Guimarães <i>Armindo Cachada</i>	587



ISBN 978-989-98539-0-4



9 789899 853904

### Coordenação Geral

Armindo Cachada  
M. Helena Vieira

### Coordenadores de secção

#### *Estudos Musicológicos*

José Maria Pedrosa Cardoso  
Ana Maria Liberal

#### *Políticas Educativas e Pedagogia Musical*

M. Helena Vieira

#### *Estudos de Performance*

Luís Pipa

#### *Som e Música Digitais*

Leonel Varandas Valbom

#### *Música e Músicos em Guimarães*

Eduardo Magalhães

